

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DOCENTE NA FORMAÇÃO DO EDUCADOR

Jorge Luiz Ferreira¹, Lucas Alves da Rocha²,

¹ IFES – Vitória-ES – COMAT– e-mail:ferreira.jorge2004@ig.com.br

² IFES – Vitória-ES – COMAT– e-mail:lucasar_marrom@hotmail.com

Resumo: O estágio realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira, por meio do PIBID, nos possibilitou uma grande experiência, pudemos confrontar a teoria e prática, experimentar em loco, o exercício da prática docente. Aprendemos muito vivenciando estas experiências e socializando-as com nossos colegas de turmas e professores orientadores. Participamos de discussões pedagógicas com professores e pedagogos, questionamos e fomos questionados quanto a estratégias de ensino que nos possibilitem alcançar alunos portadores de necessidades especiais ou com dificuldades na aprendizagem. Descrevemos neste relato as observações que fizemos não só da sala de aula em que estagiamos, mas também de todo ambiente escolar, fazendo uma análise, uma reflexão das experiências que tivemos, objetivando orientar nossa prática docente. Constam também relatos de dificuldades que encontramos neste grande desafio que é somar forças para reverter a situação do ensino público em nosso estado, possibilitando-nos um aprendizado significativo. Realizamos várias atividades expositivas e lúdicas, através de jogos e situações que relacionam o conteúdo com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Processo ensino aprendizagem; Estratégias de ensino; Construção de Saberes.

INTRODUÇÃO

Em nossa incursão na Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek de Oliveira, pudemos perceber que o caráter cultural e o aspecto comportamental dos alunos são coerentes com a realidade em que vivem. Numa breve caminhada no entorno da escola – raio aproximado de um quilometro – eu e meu colega de estágio observamos que a maioria da população inclusive dos bairros circunvizinhos é extremamente carente e vivem em área de risco social. Marcada por contrastes sociais e pela indiferença das autoridades políticas. Isso, não apenas, submete os alunos a um comportamento violento, mas também diminui a capacidade cognitiva dos mesmos possibilitando, mais tarde, a evasão escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desenvolvemos algumas atividades lúdicas como dominó multiplicativo, tangram, etc. Além de compreender melhor as propriedades da multiplicação, estas atividades também trabalhou conceitos de grandeza, forma, características e classificação das principais figuras planas.

A metodologia era quase sempre aulas expositivas com apoio do livro didático, V Jornada de Iniciação Científica

III Jornada de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação

I Jornada de Iniciação à Docência

resolução de problemas e reflexão sobre filmes. Na oportunidade, juntamente com o professor orientador, pensamos em trabalhar alguns conteúdos matemáticos com o auxílio de software matemáticos, como por exemplo de geometria dinâmica, porém concluímos que ainda não era o momento, que precisávamos discutir um pouco mais esta questão.

Como afirma Smole (2001) e Diniz (2001), a implantação de recursos de informática na escola não pode ser confundida com a simples instalação de computadores, a utilização de internet ou o uso indiscriminado de softwares para treinar procedimentos, essa tarefa exige reflexão e traz algumas dificuldades



Figura 1 – A diretoria e o professor da escola, juntamente com os alunos estagiário do PIBID.

CONCLUSÃO

Estamos convictos que contribuímos com o professor da turma no processo de aprendizagem dos alunos. Perdemos o medo da atividade docente e ao longo do semestre ganhamos cada vez mais respeito e atenção dos alunos, e com isso cada vez mais a certeza de que estamos no caminho certo, que realmente gostamos da prática docente. Durante essa fase do nosso estágio, deparamo-nos com muitas dificuldades. A mais importante talvez tenha sido o espaço físico da sala de aula. A quantidade de alunos era muito grande, pouco espaço físico e não era possível atender a todos os alunos.

Pimenta (1994), partindo de pesquisas realizadas em escola de formação de professores, introduz a discussão de práxis, na tentativa de superar a decantada dicotomia entre teoria e prática. Nesse sentido, pude compreender melhor o funcionamento da escola, o desenvolvimento da aula e suas complexidades, como é importante ter autonomia e postura frente uma sala de aula. Também obtive a certeza do que quero para minha vida profissional.

Agradecimentos

Agradecemos à direção da Escola Juscelino Kubitschek que juntamente o orientador de estágio, Professor Amarildo, foram muito gentis e atenciosos conosco.

REFERÊNCIAS

1. PIMENTA, Selma Garrido; Lima, Maria Socorro Lucena. Estágio de docência. São Paulo: Cortez, 2004.
2. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 18 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.